SERMOES
DA
CONCEIÇAM
DA
VIRGEM N. SENHORA.

Prègados em os tres dias que nelles meſmos ſe apontão.

Por ANTONIO DA COSTA CORDOVIL,
Freire da Ordem de Sant-Iago, formado em a Sagrada Theologia pella Vniverſidade de Coimbra, & Prior da Igreja de N. Senhora da Ajuda da Villa de Setuval.

DEDICADOS
Ao Excellentiſſimo Senhor
D. PEDRO DE ALENCASTRO
Arcebiſpo Inquiſidor Géral, do Conſelho de Eſtado, Duque de Aveiro, & de Torres novas, Marquez de Montemôr, Conde de Penella, Alcaide mòr de Coimbra, & de Setuval, &c.

LISBOA.
Com todas as licenças neceſſarias.
Na Officina de Antonio Rodriguez d'Abreu.
Anno 1673.

1 B11

POR muitos titulos se devia a Vossa Excellencia a dedicação desta obra, que a minha devação, posso dizer, mais que a confiança, me animou a sahir a publico; & entre todos julgo por titulo principal, porque como o meu intẽto nestes papeis seja manifestar, & ainda cõ rezoẽs textos, & argumentos, defender o Mysterio da Conceição de Maria Mãy de Deos, sempre purissima, tendo V. Excell. a seu cargo a defensaõ da Fé de Iesu Christo, apurando com singular zelo os seus Mysterios, he muito justo, que quẽ do Filho serve de defender a pureza, a da Mãy saberâ bem amparar; quanto mais (como a todos he notorio) vai a Igreja favorecẽdo tãto

eſte Myſterio da Conceiçam, que parece pouco, lhe falta para por de ſé reputarſe; & aſſi por eſte tão forçoſo titulo a dedicaçaõ deſta obra a voſſa Excellencia pertencia; em que Maria Sereniſſima ſolicita para ſua pureza o ſeu abrigo, o ſeu amparo; & jâ parece como em Profefecia antevio iſto o Evangeliſta mimoſo, quando em o ſeu Apoſalypſe nos deſcreve a huma mulher toda luzida, a qual eſtando para parir hum cruel Dragam a ella, & juntamente ao filho que pariſſe intentava deſtruir, porèm valẽdoſe ſe do amparo, & abrigo das azas de huma Aguia grande, ou de huma Aguia Real, de tanta ruina ficou livre: *Et datæ sũt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ ut volaret in deſertum in locum ſuum ubi alitur per tempus & tem-*

Apoc. 12. n. 14.

231

pora: & ſe por eſta mulher entendẽ commummente os Santos Padres a Maria Santiſſima em a ſua Conceiçam, cuja pureza pertẽdia macular o demonio (como com S. Bernardo em o ſegundo Sermaõ ſe declara) tambem ſenão poderà duvidar, que por eſta Aguia Real, ou Aguia grãde, ſe deve entender Voſſa Excellencia; publiquemno os Reaes troncos, donde voſſa Excellencia como Aguia Real procede, cujos voos não ſó aos tronos de Portugal ſe extẽderaõ, mas ainda pellos mais Reynos Catholicos ſe dilataram, como Aguia tambem da mais ſuperior grandeza; & não ſò pello luſtre real do ſangue acho que cõvem a voſſa Excellencia eſte titulo, mas pello heroico de ſuas obras; pois he voſſa Excellencia, o que ſo

ſe póde intitular a unica, & maior Aguia nas prẽdas; aſſi o devem cõfeſſar todos, nas virtudes, nas letras, no zello da noſſa Religiaõ Catholica; & em todo o mais luſtre, que em voſſa Excellẽcia reſplandece. Deſte amparo pois, deſte abrigo, & deſtas azas da Aguia de voſſa Excellẽcia, ſeval agora a Senhora para ficar com vida ſua pureza ẽm a ſua Conceiçaõ: *Vbi altur per tempus, & tempora*, que eſtes meſmos alentos lhe cõmunicou aquelloutra Aguia. De que podereicom grãdefundamẽto a voſſa Excellẽcia applicar aquellas palavras, que áquelle ſanto Prelado Toledano (cuja imitaçaõ voſſa Excellencia táto ſegue] repetio a Virgem Santa Leocadia dizẽdo: *Per te vivit Domina mea*, pello amparo, & defenſaõ de Elefonſo confeſſa a

In lect. 6 de Nat. B. Ild.

Santa

Santa que vivia, & ſe alentava a Senhora; iſto meſmo ſe poderá de voſſa Excellencia repetir. Acclamemos pois vivas ao **Myſterio** da Cõceiçaõ de Maria, viva pello ſingular abrigo de voſſa Excellencia eſta puriſſima Senhora, & viva tambẽ pella meſma Senhora voſſa Excellẽcia para columna da Fé, para luſtre de Portugal, para honra, & credito das Tearas, para modelo de Principes, para unico exemplar de Prelados, & finalmente para defenſor de Maria, que conſerve ſempre, & proſpere a voſſa Excellencia em os mais augmentos que lhe deſejo &c.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Orador, & Capellaõ de V. Excellencia.

Antonio da Coſta Cordovil.

Biblioteca de Lisboa

SERMAM I.

DA CONCEIC,AM

DA VIRGEM N. SENHORA.

Prégado no ſeu meſmo dia, em o Real Convento do grande Patraõ SANT-IAGO, eſtando o SANTISSIMO SACRAMENTO Expoſto.

Por ANTONIO DA COSTA CORDOVIL, &c.

AVE MARIA.

De qua natus eſt Ieſus. Matthei primo in Capite.

LOGO que me encomendàraõ eſte Sermaõ (Sacra, Humana, & Divina Mageſtade) logo dizia, que me encõmendàrão eſte Sermão, imaginava que a minha obrigação ſatisfazia com diſcurſar ſobre hum aſſumpto ſómente; porẽ

agora exprimẽto, q̃ saõ muitos os assũptos; eu cuydava me empenhava esta acçaõ a repetir hoje hum sô mysterio, porèm agora se vé enleado meu discurso por encontrar com huma multidaõ de mysterios; porque com hum mysterio encontro na liçaõ do Evangelho, com outro na solemnidade, que a Igreja dedica hoje a Maria, & com outro finalmente naquelle divino Sacramento; & naõ sô acho eu, que saõ muitos os mysterios, mas ainda me parecem huns aos outros mui encontrados; porque o mysterio da liçaõ do Evangelho parece que naõ condiz com o da solemnidade da Igreja, & este da solemnidade da Igreja áquelle do divino Sacramẽto parece totalmente encontrado. Vamos nestas implicaçoẽs advertindo. Naõ cõdiz o mysterio da liçam do Evãgelho cõ o da solẽnidade da Igreja, porque o mysterio que na liçam do Evangelho se refere vem a ser o do nascimento humano, de Christo, trazendo sua descendẽcia de Proginitores illustres, todos porém à culpa original tributarios, assi o Evangelista em seu livro o descreve; *Liber generationis Iesu Christi filij David, filij Abraham.* E o Mysterio, que na solemnidade prezente dedica a Igreja a Maria, hè publicar sua pureza, hè manifestalla de sua culpa Original de todo izenta; naõ condiz logo bem estes mysterios? Está tambem encontrado este mysterio da solemnidade da Igreja com aquelle do divino Sacramento, porque o mysterio da Conceiçam

5 B11

çam, que hoje ſolemniza a Igreja como nã̃o eſtà ainda por eſſa meſma Igreja de todo determinado, funda quando muito em as evidencias da rezam a ſua probabilidade, porèm o myſterio daquelle divino Sacramento, como da Fè por anthonomazia ſe intitula o myſterio, na meſma fe toda a ſua certeza ſe eſtriba; temos logo hum, & outro myſterio encontrados. Mas ainda aqui parece que as contradiçoẽs não paraõ, maiores imagino ſe divizaõ, ſe advertirmos em a tençam da noſſa ſolemnidade combinada com todos eſtes myſterios; porque a tençaõ da ſolemnidade prezente parece nos obriga a manifeſtar o myſterio da Conceiçam em ſy meſmo, moſtrando com toda a clareza o como Maria em o primeiro inſtante de ſua Conceiçam foi pura; porèm eſta tençam parece ſe vè encontrada em todos os tres myſterios. Encontraſe primeiramente em o meſmo myſterio da Conceiçam, porque como ainda naõ eſtâ pella Igreja rezoluto como poderà em ſy meſmo manifeſtarſe eſte myſterio? Encontraſe com o myſterio do Evangelho, porque em toda ſua liçam parece ſe naõ repete palavra algũa em que a Conceiçam da Senhora ſe manifeſte? Encontra ſe ultimamente naquelle divino Sacramento; porque ſe ali tudo ſe nos propoem eſcondido, como poderemos achar nelle o myſterio da Conceiçam de Maria manifeſto? Muitos aſſumptos, muitos myſterios temos logo para diſcurſar neſte

ſermaõ, ſobre o ſerem com tantas difficuldades, & contradiçoens implicados, & aſſim nos reconcilial-las avemòs ter a ſua total materia, donde pertendo ao menos ſuas maiores contradiçoens hoje unir, & conforme a tençam da noſſa ſolẽnidade, manifeſtar o myſterio da Conceiçam em ſi meſmo, manifeſtar o myſtero da Conceiçam no Evangelho, & manifeſtar o myſterio da Conceiçam naquelle divino Sacramento.

Principiemos os diſcurſos, & jà que o Evangelho ſerve aos Prègadores de roteiro, primeiro por elle comecem. *De qua natus eſt Ieſus.* Eſtà manifeſto digo o myſterio da Conceiçam de Maria no myſterio do Naſcimento de Chriſto humano, que no Evangelho ſe refere; rezaõ porque como deſte Naſcimẽto de Chriſto humano (cõſta do meſmo Evãgelho) que fora ſua mãy a Senhora, como as palavras do meu thema nos declaram, *De qua natus eſt Ieſus.* Aqui temos toda a clareza para a publicarmos fora em a ſua Conceiçam de todo pura, aqui temos toda a clareza para a manifeſtarmos fora da culpa Original de todo izenta.

Chegou aquelle Angelico Paranimpho à Cidade de Nazareth a annũciar à Senhora, da Encarnaçam do divino Verbo o altiſſimo myſterio, & ahi eſtãdo em ſua prezẽça, orador de ſuas divinas excellẽcias ſe moſtra; jà a publica com as enchentes de graça, *Ave gratia plena*, jà o Principado da ſantidade entre

as filhas de Adam lhe aſſegura: *Benedicta tu in mulieribus*; & ja ultimamente cõ o titulo, & dignidade de Máy de Deos a annuncia: *Ecce concipies in utero, & paries filium.* Turbada com eſta practica a Senhora, proſegue o Coroniſta ſagrado, pertendera Gabriel deſeus temores divertilla, com lhe fazer repetiçam deſtas palavras: *Ne timeas Maria inveniſti enim gratiam*; querem dizer naõ temais Senhora, porque achaſtes a graça, *inveniſti enim gratiam.* Aqui tenho a minha duvida, & na verdade que naõ poſſo perceber eſte modo de fallar de Gabriel, porque o achar a graça denotta avella perdido, porque ſò ſe diz achar aquillo que ſe perdeo; avemos por vẽtura affirmar que a Senhora perdera a graça? Naõ he eſte o noſſo intento, nem tal podia dizer o Anjo. Antes o contrario deſuas palavras infiro. Ora adverti, que naõ diſſe Gabriel, que a graça achara a Senhora, mas que a Senhora achara a graça; & ſe pella noſſa rezam ſò o que ſe hà perdido ſe acha, a graça que era perdida achou logo a Senhora. Bem eſtà, mas ainda reſta examinar, & qual era eſta graça perdida? Oh ſe mo dera a entender algum Padre da Igreja! *Inveniſti gratiam*, diſſe Alberto o grãde, *non creaſti ut Deus, non rapuiſti ut Angelus, non perdediſti ut Adam.* Expondo ſómente eſtas vltimas palavras, *non perdediſti ut Adam*, ajuntandoas com as primeiras *inveniſti gratiam.* Sabeis qual era aquella graça perdida, foi a graça, & juſtiça original, que

Luc. 1. 30.

Alb. Mag. ſerm. 1. de. Anunt.

em Adam perdemos todos, pois esta graça pello peccado de Adam perdida veyo a achar a Senhora, sendo sem essa culpa, & sem esse peccado de Adaõ concebida; & assi donde essa graça foi pello mesmo Adam, & todos seus filhos perdida, foi pella Senhora em o primeiro instante de sua Conceiçam achada, como publicava Gabriel: *Ne timeas Maria inveneisti enim gratiam.* Porèm ainda pergunto para de todo concluir o meu intento ; & porque agora em esta saudaçam, & embaixada, que fez Gabriel à Senhora o mysterio de sua Conceiçam nos publica? Porque como aqui com a dignidade, & tittulo de mãy de Deos a publicava: *Ecce concipies, & paries filium*; claramente nos constasse, que por este tittulo se manifestava em a sua Conceiçam de todo pura, & que por este tittulo fora da culpa original de todo izenta: Ah sy! Bem digo logo que temos o mysterio da Conceiçam no mystero do nascimento humano de Christo, que no Evangelho se refere, manifesto, quando nelle se nos declara, que fora sua Mãy a Senhora: *De qua natus est Iesus.*

Antes de passar avante, quizera examinar a rezaõ deste discurso com preguntar, porque se manifestarà a pureza da Conceiçam de Maria em se intitular mãy de Christo? Rezultaria por ventura da culpa original da Senhora ao mesmo Christo algum desar, alguma falta? Assi parece; naõ digo, que contrahiria peccado original o mesmo Christo por sua

Mãy

Mãy ſantiſſima o contrahir ; bem ſei que a natureza humana de Chriſto em reiam da uniam hypoſtatica era incapaz de peccar, porque deſde aquelle inſtante, que à humanidade a divindade foi unida em o ſuppoſto do Verbo, toda a culpa lhe repugnava, com tudo atreverame a affirmar, que ſe Maria fora em a ſua Conceiçaõ maculada da graça, & ſantidade, carecẽdo eſtava o meſmo Chriſto, como obrigado a confeſſar, de hum certo modo, que em a ſua Conceiçam da meſma graça, & ſantidade carecera.

A ſeus diſcipulos fizera repetiçam o meſmo Chriſto de varios ſinaes que aviam de preceder àquelle dia, em o qual como em funebre theatro ſe hâ de reprezentar a laſtimoſa tragedia de noſſo final juizo, eis que curioſos os diſcipulos tratãõ de examinar ſua certeza, a que o meſmo Senhor por Saõ Matheus eſtas palavras lhes reſponde: *De die autem illa, & hora nemo ſcit, neque Angeli cæiorum, niſi ſolus Pater.* O Evangeliſta Saõ Marcos acrecenta mais eſta repoſta de Chriſto, com que faz o texto difficultozo, dizendo: *De die autem illa, & hora nemo ſcit, neque Angeli in cælo, neque filius, niſi Pater.* Da certeza deſte dia ninguem pode ter com evidencia as noticias, porque nem os Anjos em o Ceo, nem o meſmo filho o ſabe, mas ſó o Pay hé que tem delle as ciencia: *Neque filius, niſi Pater.* A inteligencia deſtas palavras há dado grande cuidado aos ſagrados Interpetres, & eſtá nellas a difficuldade mui notoria, porq̃

Matth. 24. n. 36.

Marc. 13. n. 31.

ria, porque ſe confeſſamos com a fé ſer o filho conſubſtancial ao Pay; logo tãõ ſabio como o meſmo Pay vem a ſer, antes a meſma ſabedoria ſaõ ambos; pois como lõgo poderâ deixar de ſaber o filho, aquillo que o Pay naõ ignora? *Neque filius niſi Pater.* Deixo as muitas rezoẽs, que os ſagrados Expoſitores nos apontam: a que me ſerve para proſeguir o meu intento he do grande Padre Origines, o qual reſponde, que bem ſabia o Pay, digo que bem ſabia Chriſto quando avia de ſer aquelle dia, mas que diz que o ignorava, por quanto ſua Eſpoſa a Igreja, a quem amava, o naõ ſabia: *Donec Eccleſia quæ eſt Corpus Chriſti neſcit diẽ illum, & horam, tandiu nec ipſe filius dicitur diem illum, & horam ſcire.* Difficulto agora, & pois importava eſta ignorancia da Igreja para Chriſto tambem ſe confeſſar por naõ ſabedor deſte dia, quando iſto implicava com a igualdade que tem com o meſmo Pay? Sy, diz Origines, porque como Chriſto amava tanto a ſua Igreja, que fazia com ella hũ meſmo Corpo; *Donec Eccleſia quæ eſt Corpus Chriſti*, tanta eſtimaçam em rezam deſte amor fazia Chriſto da ſua Igreja, q̃ chega a confeſſar carecera da ſciẽcia deſſe dia do juizo, quando deſſa ſciẽcia a meſma Igreja carecia. Iſto ſuppoſto, vede agora, como o meu argumento conclue: maior, & mais aventejado amor a ſua Máy ſantiſſima tem Chriſto, do que tem a ſua Igreja, & tanto aſſi, que hâ daquelle a eſte amor hum infinito exceſſo, diz Damaſceno;

Orig. in cat. ena. S. Th. ibid.

Damaſceno: *Inſinitur Dei ſervorum, ac mortis diſcrimen.* Accrecento, o antecedente mais, tanto repugna a malicia do peccado á infinita bondade de Chriſto, como implica á ignorancia a ſua infinita ſciencia; ſe pois eſta implicaçam naõ obſtante em rezaõ daquelle amor, que à ſua Igreja teve Chriſto, o obriga a confeſſar, que carece da ſciencia daquelle dia do Iuizo, porquanto da meſma ſciencia a ſua Igreja carecera; ſendo muy aventejado o amor que ſua Mãy ſantiſſima tem a Chriſto, áquella repugnancia da malicia do peccado naõ obſtante; bem poſſo logo inferir, que ſe Maria fora em ſua Conceiçam maculada naquelle inſtante da graça, & ſantidade carecendo, atreverame de hum certo modo a affirmar eſtava tambem o meſmo Chriſto como obrigado a confeſſar que em a ſua Conceiçaõ da meſma graça, & ſantidade carecera; & aſſi eſte dezar, & eſta falta parece a noſſo modo de entender reſultaria ao meſmo Chriſto, ſe ſua mãy Santiſſima o peccado Original contrahira. Donde quero jà concluir eſte diſcurſo; bem ſe manifeſta no Evangelho o myſterio da Conceiçam de Maria, no myſterio que em elle ſe refere do naſcimento de Chriſto humano, quando nelle ſe declara intitularſe por ſua Mãy a Senhora, *De qua natus eſt Ieſus.*

Da naſc. orat. 1. d. dormitione Virg.

Temos tambem o myſterio da Conceiçam em ſy meſmo manifeſto, dizia eu a outra difficuldade, ou contradiçam reſolvendo; deſta meſma maneira

noſſo Padre Santo Aguſtinho a reſolve, affirmando ſer eſte myſterio da Conceiçam taõ manifeſto, que naõ acha queſtaõ alguma ſobre eſta materia que excitar: *Cùm de peccatis agimus*, eſcreve o Illuſtre Sol da Theologia: *Nullam prorſus habere volo quæſtionem in Beata Virgine*. Com tudo naõ haõ faltado eſcrupuloſos, que nos obrigaõ a manifeſtar ſua certeza; vamos para a examinarmos a noſſo eſpeculaçaõ.

Aug. lib. de n tur. & grat. c. 34.

A géral Theologia nos dicta, que a gèraçaõ concebida de Adam, ſò ſe compara ao meſmo Adam, com o ſogeito que recebe o influxo da culpa de huma raiz infecta, como de cauſa a ſeu modo efficiente; he couſa que naõ padece duvida poder Deos impedir o influxo da cauſa efficiente, & deſta ſorte acham os philoſophos pode Deos impedir o acto, para que naõ influa habito: deſtes principios pois ſe pôde colher com evidencia, que aſſi podia Deos impedir pello influxo da graça, para que Adam naõ influiſſe a Original culpa em Maria. Alèm de que o peccado de Adaõ já révera naõ exiſte, & ainda que exiſtiſſe avia de ſer transfundido diſtinto numero do peccado do meſmo Adam como cabeça; pòde logo o tal peccado ſer impedido para que ſe naõ transfunda. Bem eſtà tudo iſto para inferirmos o podia Deos fazer, mas donde avemos de tirar a conſequencia; logo Deos prezervou a Maria; logo Deos lhe influio eſta graça; logo Maria foi pura em o primeiro inſtante,

tante de ſua Conceiçam? Voltemos a ercadear eſtas Theologias com outras palavras de Auguſtinho. Aquillo que nos dictar a verdadeira rezam, diz o noſſo Phenix de Africa, avemos de ter por certo, que aſſi Dêos o fizera: *Quid tibi vera ratione melius occurrerit, id ſcias feciſſe Deum.* A rezam verdadeira dicta ter Chriſto huma Mãy pura, hum ventre ſem macula, hum trono, a que o Diabo ſe naõ atreva, húa caza, morada, & habitaçam tam limpa, que nunca nella aja aſſiſtido culpa; pois para que mais prova; teve logo Maria naquella prioridade graça. Que prioridade he eſta? Heide dizello, primeiro ſe cria a alma, do que ſe una ao corpo, naõ em tempo, mas com prioridade de natureza, antes de uniſe exiſte, pois naquella prioridade em que conſideramos a alma antes de uniſe aocorpo, jàa Alma de Maria eſtava em graça, ainda antes de uniſe, porque ainda antes de uniſe jà he Alma de Maria; & nam ſomente a Alma, mas ainda o Corpo parece teve eſta prevençam. Olhai como fallais, ouço dizer aos Theologos que aſſiſtem, que o Corpo nam hé aſſento da ſantidade. Ouvi a Bazilio: *Sanctitate cõpacta caro Virginis digna erat, ut dignitati unigeniti uniretur.* Todos os mais filhos de Adam amaçados, & fabricados em a ſua Conceiçam com o peccado, *In iniquitatibus conceptus ſum*; Maria fabricada, & prevenida com a graça: *Sanctitate compacta.*

Aug lib. 3. dit. lib. arbc. c. 5.

Bazil. Hom. mil. di. human. Chriſt. gener.

Paſſemos jà do eſpeculativo mais propiio da cadeira

deira ao moral deſte lugar, & para manifeſtarmos o myſterio da Conceiçam em ſy meſmo, provemos ao menos aquella vltima rezam deduzida de Auguſtinho, em ſer Maria em o primeiro inſtante de ſua Cõceiçaõ concebida ſem peccado, por aver ſido caza, morada, & habitaçam do meſmo Chriſto.

Sempre me occaſionou reparo, & reteve a conſideraçam, aquella entrada que fizera Chriſto emhum Caſtello, de que nos advirte o Evangeliſta S. Lucas ſe intitulava caſa de Martha: *Intravit Ieſus inquoddam Caſtellum, & mulier quædam Martha nomine excepit illum in domum ſuam.* E vinha a ſer a minha duvida; como ſe naõ nomea, como ſe naõ intitula eſta caſa, por caſa de Lazaro? Naõ fora mais notoria ſua fama, naõ fora mais conhecida em ſe appellidar por caſa de hum homem, do que em ſe intitular por caſa de huma mulher? Claro eſtà; & pois porque ſe naõ nomea caſa de Lazaro? S. Bernardo: *Virginalem domum intelligi volens, ſpiritus abſit enim ut quidquam impedimenti domus hæc habuiſſe dicatur, ut in ea proinde ſcopa Laſari quæreretur.* Erarepreſentaçaõ eſta caſa, diz o melifluo Doutor, da Virgem Santiſſima Senhora noſſa, era eſta entrada de Chriſto tambem figura da que fez o divino Verbo em ſeu puriſſimo ventre, & como Lazaro era repreſentaçaõ da culpa, era figura do peccado, naõ ſe publique logo o ſer ſua eſta caſa, porque ſe naõ venha a prezumir hà avido culpa, ha avido peccado neſta

Luc. 10. n. 38.

Bern. ſerm 2. dit. Aſſunp.

neſta caza aonde fez entrada Chriſto, neſte ventre aonde fez habitaçam, & morada. Eſtou por eſta repoſta de Bernardo, mas ainda me fica com ella o meu eſcrupulo. Naõ ſe chame muito embora por eſta rezaõ eſta caſa, caſa de Lazaro, mas intituleſe caſa de Magdalena; porque ſe Lazaro peccador, & Magdalena Sãta, Magdanela juſtificada, Magdalena com graça? porque logo mais ſe hâ de intitular, eſta caſa de Martha, do que caſa de Magdalena? Porque? Eu o direi, porque Magdalena ainda que Santa, ainda que com graça ouve com tudo nella em algum tempo peccado, hè reprezentaçam da penitencia; porèm Martha hè figura, & he ſymbolo da innocencia; intituleſe logo eſta caſa por caſa da innocencia, nomeeſe caſa de Martha, & naõ caſa da penitencia, & naõ caſa de Magdalena, donde em tempo ouve peccado, que como repreſenta a caſa, & ventre da Senhora, naõ haja quem affirme ouve nella em algum tempo culpa, ouve nella em algum inſtante peccado, quando caſa, morada, & habitaçam do meſmo Chriſto; & aſſi para concluir eſte diſcurſo quero preguntar agora: podemos jà dizer com tudo iſto, que eſtà o myſterio da Conceiçam de Maria em ſy meſmo manifeſto? Mas naõ ſei ſe ouço dizervos, que com tudo iſto naõ eſtà pella Igreja reſoluto? Reſpondo he verdade que a Igreja determinadamente o naõ reſolve, mas tem de tal maneira patrocinado eſte myſterio, que pouco,

lhe falta para por de Fè reputarſe.

Que bem o provam os Sagrados Concilios Gè-
raes, favorecendo tanto eſte myſterio; aſſi o fizeram
Conc. o Concilio Géral Bazilienſe, o Concilio Toletano,
o Concilio Franco Ferdienſe, o Concilio Conſtan-
tipolitano, & ſobre todos o Sagrado Concilio Tri-
dentino, advertindonos naõ ſer ſua tençaõ compre-
hender a Maria em decretos de peccado original.
Pontif. Que bem o qualificaõ os Summos Pontifices da
Igreja, como foram Leam Primeiro, Sixto Quarto,
Innocencio Oitavo, Pio Terceiro. Innocencio No-
no, Leam Decimo, Adriano Sexto, Paulo Tercei-
ro, Vrbano Oitavo; corroborando com tal efficacia
eſte myſterio, que huns mandaram ſe rezaſſe, ſe feſ-
tejaſſe o prezente dia debaixo do titulo da Cõcei-
çam, outros concederam indulgencias, & outros
confirmaram religioens, cujos eſtatutos ſam o de-
fenderem a pureza deſta Senhora. Que bem o juſ-
tificam os teſtemunhos dos Santos Padres em as
dignidades da Catholica Igreja conſtituidos, como
foram Pathriarchas, Cardeaes, Arcebiſpos, Biſpos,
que cõ ſeus eſcrittos a evidencia deſte myſterio iluſ-
tràram. Que bem vltimamente o ratificam as uni-
verſidades da Chriſtandade, que cõſolemne voto
juráram de defender em publico, & em particular
a pureza de Maria em o primeiro inſtante de ſua
Vniverſ. Conceiçam, como o fizeraõ as Vniverſidades Pari-
zienſe, Valẽtina, Complutenſe, Toletana, Braſino-
nenſe

nenſe, Colonieſe, Manguſtina, Ceſar Auguſta Granatenſe, E borenſe. E ſe com tudo iſto parece não eſtar ainda o myſterio da Conceiçam de Maria em ſy meſmo manifeſto, quero de todo moſtrallo naquelle Divino Sacramento.

E principiemos o noſſo ultimo diſcurſo, para o que quero repetir aquelle reparo cõmum; porque rezão nos deu Chriſto naquelle Divino Sacramẽto por força, & virtude das palavras da conſagração a ſua Carne, & o ſeu Sangue, & não a ſua Divindade, como pello Evangeliſta mimozo nos repete: *Caro mea verè eſt cibus*, & *Sanguis meus verè eſt potus*? Antepoem Chriſto neſta data â ſua propria divindade a ſua carne, & o ſeu ſangue? De hum certo modo parece que ſy, & iſto porque ſerá? dá a rezam Auguſtinho com outros Padres, porque eſta carne, & eſte ſangue fora recebida por Chriſto do puriſſimo ventre da Senhora: *De Carne Mariæ carnem accepit*, diz Auguſtinho: *Etipſam Carnem nobis manducãdam dedit*. Ainda pregunto, & que importava ſer eſta carne recebida do puriſſimo vẽtre da Senhora, para Chriſto em certo modo a antepor á propria divindade no Sacramento? Que importava o ficar naquelle divino Sacramento o myſterio da Cõceiçaõ de Maria manifeſto? Rezam, porque ſe Chriſto faz tanta eſtimaçam da Carne, & Sãgue que avia recebido da Mãy, que chega em certo modo a antepolla no Sacramento à propria divindade, que

Ioan. 6. n. 56.

Aug. in Pſalm. 98.

lhe avia cõmunicado o Pay, bem ſe ſegue que naõ tivera nota, ou falta alguma eſſa Mãy, o que naõ podia deixar de ſer ſe fora ſua Conceiçam maculada; & aſſi parece que para tirar toda a duvida, que podia aver neſte miſterio, nolo manifeſta Chriſto naquelle divino Sacramento, em nos dar nelle por força das palavras da conſagraçam, não a ſua divindade, mas a ſua Carne, & o ſeu Sangue: *Caro mea sãguis meus.*

Mas ainda replico, manifeſte muito embora Chriſto no Sacramento o myſterio da Conceiçam, de Maria tanta eſtimaçam fazendo delle, que por iſſo nos dé alino divino Sacramento ſua carne â ſua meſma divindade antepondoa em certo modo; porèm pregunto virá por ventura tambem o Padre neſta eſtimaçam que faz o Filho da Conceiçam da Senhora? Si por certo, & de tal maneira que ſe o Filho pello que eſtima eſte myſterio chega a antepor em certo modo á ſua propria divindade a ſua Carne, & o ſeu Sangue, tanta eſtimaçam faz delle tambem o Padre, q̃ parece chega a ãtepor em certo modo à pureza do meſmo Filho a pureza da meſma Mãy.

Para avençar o citio de Ierichó, & para reduzir a cinzas ſeus luſtroſos edificios, diſpoz em troços ſeu exercito aquelle Capitam mais animoſo a quem o meſmo Sol ſoube reconhecer ventajens, com lhe tributar rendimentos, naõ ſe atrevendo a medir ſe-

us

us rayòs com os luſtres de ſuas proezas; marchava pois Ioſué com todo o povo acompanhado da Arca do Teſtamento, a quem mageſtozamente levavam os Sacerdotes a ſeus hombros, quando ao paſſar do Iordam lhe fazem, eſtrada franca ſuas corrẽtes, dividindoſe ſeus muros de criſtal, & retirandoſe a parte a criſtallina eſcaramuça de ſuas agoas, athè que paſſaſſe a Arca com todos os mais petrechos do exercito: *Steterunt aquæ deſcendentes in loco uno.* Hà cauzado eſte ſucceſſo difficuldade a muitos dos ſagrados Expoſitores, q̃ preguntaõ; para q̃ quiz Deos ſe dividiſſem as agoas do Iordaõ ao paſſar da Arca? E nace a duvida a eſtes Doutores de poderſe paſſar a vao o meſmo rio, como dizem conſtar do capitulo precedente, que he o ſegundo de Iozuê: *Hi autem qui miſſi fuerant*, dizem as palavras: *Sicuti ſunt eos per viam quæ ducit ad vadum Iordanis.* E de mais os Exploradores que Iozué mandou a Ierichô, conſta que o paſſaraõ quando vieram com as novas da Cidade: *Deſcenderunt exploratores, & trans acto Iordane venerunt ad Ioſue.* Para que admitte logo Deos ſe apartem eſtas agoas podendo livremẽte paſſar a Arca? Deixadas algumas rezoens litterais ſigo a Abulẽſe; que affirma ſer neceſſario eſta divizaõ das agoas para ſe moſtrarem as maravilhas que Deos obrava por meio daquella Arca gloria ſua: *Ut crederetur, quod Deus cujus gloria erat in Arca portata á ſacerdotibus faciebat mirabilia hæc in aquis.* Com a ſuppoziçaõ deſte

Ioſue 3. n. 16.

Ioſue 2. n. 7.

Ibd. n. 23.

Abul. ib.

 ſucceſ-

ſucceſſo faço agora advertencia em Chriſto Senhor noſſo chegãdo ás margẽs do meſmo rio Iordaõ, acópanhado do Baptiſta, ſem fazerem demonſtraçaõ alguma as meſmas agoas, vindo o Senhor para ſer lavado em ſuas prateadas correntes, ou como enſinam os melhores Theologos, para ſantificar as meſmas agoas que aviaõ ſer materia do Sacramento do Baptiſmo, em que ſe aviam alimpar as manchas do peccado Original, Auguſtinho: *In Baptiſmo Chriſti, non lavit, ſed lota eſt unda.* O que tudo advertido duvido agora. Como ao entrar da Arca no Iordam ſe dividem ſuas ondas, & ao entrar de Chriſto ſe nam apartam ſuas agoas? Abremſe raſgadas galarias neſſa gloria quando Chriſto ſae das agoas, & naõ ſe abrem as meſmas agoas quando Chriſto entra? Como à prezença de Chriſto naõ foje a corrente, quãdo à preſença da Arca ſe retira? Serâ porque maior a dignidade da Arca, pois mais reſpeitos lhe tributam eſſas agoas? Naõ mo dicta aſſi a fẽ, pois em Chriſto reconheço divindade, & em Maria a quem repreſentava aquella Arca, o ſer de huma pura creatura. Hè pois a rezam a meu humilde entender, naõ conſente Deos entre nas agoas do Iordam a Arca, porque como eſſas agoas aviam ſer materia do Sacramento do Baptiſmo, onde ſe aviam lavar as manchas do peccado Original, vendoſe entrar em eſſas agoas a Arca, naõ ouveſſe quem duvidaſſe ſe por ventura a Arca miſtica Maria tinha culpa Original.

Aug. Serm 39. de tẽp.

13 B 11

ginal de que foſſe lavada, ou avia manchas em ſua pureza de que foſſe limpa, & aſſi por iſſo ordena o Padre ſe dividam eſſas agoas; porèm quando Chriſto entra nellas naõ admitte talvez ſe apartem, como não lhe dando tanto cuidado aver alguem, ainda que ſem fè, que excite queſtoens ſobre a pureza do Filho, ſe por ventura tinha neceſſidade de Baptiſmo, naõ conſentindo porém ſe alterquem ſobre a pureza de Maria; moſtrando fazer tanta eſtimaçam deſſa pureza da Senhora, que parece chega a antepolla em certo modo â pureza do meſmo Filho.

E há chegado eſta eſtimaçam que faz o Padre da pureza de Maria a tanto exceſſo, que poſſo excitar huma queſtam, & preguntar o que hà ſido para elle de mais eſtima, o cuidado que teve ſò de Maria preſervandoa da culpa Original, ou o que teve de todos os outros mais homens, ſolicitandolhe na Redempçaõ ſeu remedio? Digo que de mais eſtimaçaõ foi para o Padre eſte cuidado de perſervar a Maria. Rezam, porque em tratar de redemir aos mais homens chegou a remediar hum mal paſſado, & em preſervar a Maria da culpa, a izentou de hum mal futuro, & de mais eſtimaçam hè izentar de hum mal futuro, que remediar hum mal paſſido.

Com otitulo de Sal, & com o nome de Luz appellida Chriſto aos Varoens Apoſtolicos: *Vos eſtis Sal terræ, vos eſtis Lux Mundi.* Em a ordem deſtes titulos me parece achar huma grande impropried- Math. 5. n. 13.

de, & vem a ſer o dar Chriſtõ aqui a primazia do lugar aõ ſal, & não á Luz? Se eſta ſe deve à maior nobreza, quanta differença vai da luz ao ſal? A luz tem por ſolar o tronco mais levantado, a deſcendẽcia mais ſobida; o ſal tem a origem mais humilde, a gèraçam mais abatida: como ſe conta logo em o primeiro lugar do titulo dos Apoſtolos o ſal, negandoſe eſta preferencia á luz? Serâ porque deve exceder o humilde benemerito, ao luſtrozo indigno? Naõ diſputo iſto, hè a rezaõ para o noſſo intento mais notoria; o ſal prezerva, izenta da corrupçaõ dano futuro, a luz auzenta as trevas, deſterra as obſcuridades, & finalmente livra da cegueira males paſſados; prefiraſe pois em a ordem deſtes titulos o ſal á luz, como de mais eſtima, pois he mais izentar de hum mal futuro, que remediar hum mal paſſado.

E acrecento mais rezaõ, quem remedea hum mal paſſado, moſtraſe compaſſivo, quem izenta do mal futuro, evitando o dano que hè infallivel, executa a fineza maior de ſeu amor; & mais he exercitar huma fineza de amor, que hum lance de cõpaixaõ executar; oh q̃ tambem o compadecer dos males, livrando delles, he grande fineza de amor, aſſi o confeſſo, mas com differença, quem remedea o mal paſſado, livra da pena, mas não izenta da moleſtia padecida; quem izenta do mal futuro, não ſõ livra da pena, mas ainda tudo o que pode ſervir de detri-

detrimento impede; logo esta he a maior fineza. De mais de que compadecerse hum grande de quem miseravel padece, remediandoo he obrigaçam de seu ser, & da generosidade de seu animo; impedir o mal não consentindo que chegue a padecerse, he extremo de amor, & liberalidade do afecto: & de maior excesso he obrar hum extremo de amor, & huma liberalidade do afecto, que satisfazer às obrigaçoens do ser, & generozidade do animo. Bem digo logo, que mais estimaçam fez o Padre do cuidado que teve em preservar a Maria de culpa original, do que a que hà tido em todos os mais homẽs redemir; & se tanta estimaçam veyo a fazer da pureza, & Conceiçam da Senhora, bem veria logo em que o filho, pello que tambem esta Conceição estimava, antepuzesse ali naquelle divino Sacraméto á sua propria divindade a sua Carne, & o seu Sãgue, sò a fim de ficar de todo este mysterio da Cõceição de Maria manifesto.

E se ainda para se manifestar este mysterio, se fizer sobre esta materia alguma replica; se ainda a luz natural neste mysterio da Conceição alguma contradiçao descobrir, bem a pode facilitar, & ainda tirar de todo as que a Fè naquelle divino Sacramento nos obriga a vencer; porque ali naquella Hostia Consagrada à nossa natural esfera està descobrindo huma couza, & com tudo com a fè se hà de vir a crer outra; porque ali parece se está divizando a substan-

cia de pão, ſendo que não he aſſi, pois com a fè ſe hade crer, que he a real ſubſtancia do proprio corpo de Chriſto; ali quando ſe parte aquella Hoſtia parece ſoa quebrarſe, & ficar dividida em partes a ſubſtancia que ali eſtava, ſendo que com a fè ſe ha de crer, que fica inteira a ſubſtancia do proprio corpo de Chriſto, não em partes dividido, mas todo em qualquer parte da Hoſtia; ali finalmente ſe deſcobrem accidentes, cuja ordem natural pede o ſerem em ſogeito ſuſtentados; com tudo ali por eſte ou aquelle modo (como lá a voſſa eſpeculação melhor quizer) ſe hà de crer com a fé, que eſtão perſi exiſtentes. E aſſi todas eſtas contradiçoens que a fè aqui neſte divino Sacramento nos obriga a vencer, nos puderam facilitar, & ainda tirar de todo as que tal vez ſe puderem no myſterio da Conceição de Maria deſcobrir, para ficar de todo eſte myſterio da Conceiçam naquelle divino Sacramento manifeſto, como o temos viſto em ſi meſmo, & como tambem o avemos viſto no Evangelho.

Tenho acabado o Sermão, mas não quizera me paſſaſſe algũa circũſtácia por alto. E aſſi quero ultimamẽte pregũtar, & eſtará tambẽ neſte ſagrado, & real Cõvẽto de noſſo Patraõ Sãtiago eſte myſterio manifeſto? Claro eſtâ, q̃ aſſi o publicaõ as vozes de taõ magneſtoſa ſolemnidade; porèm advirtindo que eſta noſſa ſolemnidade, em que tanto o myſterio da Conceiçaõ de Maria manifeſtais, em as outras ſagradas

15 B11

gradas Religioens da Igreja poderà ſer devaçaõ, mas em nós os filhos de Sãtiago, hé obrigaçaõ, hé divida, para imitarmos niſto ao noſſo grãde Patraõ, q̃ no ſeu tempo foi o primeiro, que com ſuas ſolemnidades, & prègaçoens em toda Heſpanha manifeſtou eſte myſterio (jà ſe haverá repetido deſte lugar) aſſi graviſſimos Authores o relatão. Flavio Dextro Author do tempo de Sam Hieronimo nos repete eſtas palavras: *A prædicatione Beati Iacobi colitur in Hiſpania feſtum Immaculatæ Conceptionis Virginis Mariæ.* E Maximo Cezar Auguſtano Author antiquiſſimo, de que faz menção Santo Iſidoro, teſtemunha, que a meſma Virgem ao noſſo grande Apoſtolo apparecera, & que dahi por diante manifeſtàra, prégara, & enſinàra a todos os Heſpanhoes eſte myſterio: *Conceptionis hinc diem Iacobus Hiſpanos docet, & prædicat quacumque labe liberam.* E depois de ſer Heſpanha livre dos Mouros ſe achàrão livros enterrados, de que conſtou eſta verdade; & nos Miſſais antigos, & Breviarios da noſſa Ordem que avia em Heſpanha, eſtava a reza, & Miſſa particular da Conceiçam, & ainda hoje em os reais Cõventos da noſſa Ordem, todos os dias por particular obrigação ſe repete a commemoração deſte myſterio; aſſi o tem varios Authores, que cita, & allega Viga choaga Author graviſſimo Heſpanhol em o livro que fez da Conceição.

Flav. Dext. in lib. de. omni mod Hyſt.

Max. cæſ. Aug. in Himn. B. Virg. do Pil. dit. Carag.

Fr. Gaſp. Viga chag. nol. de S. ſerm. da Cõceic,

E que foi por eſta cauza, poſſo dizer, deixára

noſſo Patraõ a eſta ſua Ordem illuſtre por timbre, & por brazão huma eſpada, que nòs ſeus filhos, por habito de noſſa Religião trazemos, para manifeſtarmos, & ainda defendermos eſte myſterio; qual outro Cherubim, ou Cherubins, que com outra defendiaõ a porta do Parayzo, para que Adam cõ a culpa Original maculado não pudeſſe contaminar a eſte bello, & engraçado Paraizo de Maria; ſendo tambem em a Igreja eſta noſſa Ordem por noſſo Illuſtre Patram fabricada, como tal vez a natureza em os olhos humas peſtanas fabrica para reſguardar do pó, & defender da immundicia da culpa deſta beliſſima Princeza, que hè a minina dos meſmos olhos de Deos; ou tambem a fabricou como a meſma natureza fabrica em as eſpigas as areſtas, para a defender das picaduras das Aves, q̃ pertendem na limpeza deſta Senhora pór manchas. Proſegui, proſegui pois gloriozos filhos de tão illuſtre Patrão, em nos dezempenhardes deſta voſſa obrigação, deſta voſſa divida, dedicando eſtas voſſas ſolemnidades á pureza de Maria para manifeſtardes tambem eſte myſterio.

E vôs amoroziſſimo Ieſus Sacramentado: tempo parece já de nos manifeſtardes a ultima reſolução de voſſa Igreja neſte negocio, em que todos os Catholicos vamos jà com grande empenho; o Eccleſiaſtico para publicar acclamaçoẽs á pureza a quem imita ſeu eſtado; o ſecular para repetir vivas à que

1631

ſò ſabe por ſua conſervaçam interceder; a donzella para reconhecer livre de toda a culpa, a que he exemplar de ſua modeſtia; a cazada para aclamar ſem manchas ao eſpelho em que ſe vé a ſua fidelidade; a viuva para applaudir a gloria de ſeu maior amparo; & finalmente para de todo vermos aquelle rubro de Moyſes, izento do incendio univerſal de Adáo; aquella Arca de Noe livre do gèral diluvio; aquelle trono de Salamão ſem aver perdido a ſua fermoſura; aquella arca do teſtamento ſem a corrupçáo do vicio; aquella vara de Arão direita ſem a tortura da culpa; aquella nuvem leve ſem o pezo do peccado; a Maria Santiſſima em todos os inſtantes com graça penhor ſeguro da eterna Gloria. *Ad quam nos perducat, Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus. Amen.*

BIBLIOTECA
5
MAR.
41
Nº DE ORDEM 2521

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central
2521

BIBLIOTECA
MAR